

Narrativas Digitais

Roteiro e storyboard para jogos

rodrigo medeiros

Introdução a narrativa

Aula 2

11.08.2012

Narrativa e Letteratura

Vladimir Propp, ***Morphology of the Fairy Tale***, Institute of Philosophy of the Russian Academy of Sciences, 1928

Roland Barthes, ***Introduction à l'analyse structurale des récits***, Communications, 8, 1966

Vladimir Propp, ***A Morfologia dos Contos de Fadas***, 1928

Foi responsável pela utilização e adaptação dos métodos de análise literária desenvolvidos pelos russos formalistas à análise e estudo da *estrutura narrativa*.

O formalismo tinha passado da simples análise da frase à análise de morfemas e desse modo Propp procurou re-construir algo semelhante em redor da estrutura narrativa, daí a ***morfologia***.

Vladimir Propp, *A Morfologia dos Contos de Fadas*

Desenvolveu então um estudo sobre 100 contos russos, desconstruindo-os para chegar àquilo que ele considerou ser a unidade mínima da narrativa, o ***narratema***.

Os *narratemas* de Propp eram assim constituídos por uma lista fechada de 31 ações possíveis nos contos.

O aspecto central da investigação de Propp parece ser os personagens, mas são sempre os acontecimentos, à semelhança de Aristóteles.

Características das funções de Propp

- Os elementos constantes, permanentes, do conto maravilhoso são as funções dos personagens, independentemente da maneira pela qual eles as executam. Essas funções formam as partes constituintes básicas do conto.
- O número de funções dos contos de magia conhecidos é limitado. (**31 funções**)

Características das funções de Propp

- A sequência das funções é sempre idêntica. Propp esperava encontrar, por comparação, contos que apresentassem funções idênticas e assim classificá-los como pertencentes a um mesmo tipo. Mas ao invés de encontrar eixos narrativos, encontrou um eixo único para todos os contos de magia.

Personagens de Propp

1. Vilão / Antagonista — luta contra o herói
2. Doador — prepara o herói
3. Ajudante — ajuda o herói na sua busca.
4. Princesa — casa com o herói
5. Pai da princesa
6. Mandante
7. Herói
8. Falso heróis ou anti-herói — o que tenta casar ou levar os créditos



Personagens de Propp



Ações de Propp

1. A member of a family leaves home (the hero is introduced);
2. An interdiction is addressed to the hero ('don't go there');
3. The interdiction is violated (villain enters the tale);
4. The villain makes an attempt at reconnaissance (either villain tries to find the children/jewels etc; or intended victim questions the villain);
5. The villain gains information about the victim;
6. The villain attempts to deceive the victim to take possession of victim or victim's belongings (trickery; villain disguised, tries to win confidence of victim);
7. Victim taken in by deception, unwittingly helping the enemy;
8. Villain causes harm/injury to family member (by abduction, theft of magical agent, spoiling crops, plunders in other forms, causes a disappearance, expels someone, casts spell on someone, substitutes child etc, commits murder, imprisons/detains someone, threatens forced marriage, provides nightly torments);
Alternatively, a member of family lacks something or desires something (magical potion etc);
9. Misfortune or lack is made known, (hero is dispatched, hears call for help etc/ alternative is that victimized hero is sent away, freed from imprisonment);
10. Seeker agrees to, or decides upon counter-action;
11. Hero leaves home;
12. Hero is tested, interrogated, attacked etc, preparing the way for his/her receiving magical agent or helper (donor);
13. Hero reacts to actions of future donor (withstands/fails the test, frees captive, reconciles disputants, performs service, uses adversary's powers against him);
14. Hero acquires use of a magical agent (directly transferred, located, purchased, prepared, spontaneously appears, eaten/drunk, help offered by other characters);
15. Hero is transferred, delivered or led to whereabouts of an object of the search;
16. Hero and villain join in direct combat;
17. Hero is branded (wounded/marked, receives ring or scarf);
18. Villain is defeated (killed in combat, defeated in contest, killed while asleep, banished);
19. Initial misfortune or lack is resolved (object of search distributed, spell broken, slain person revived, captive freed);
20. Hero returns;
21. Hero is pursued (pursuer tries to kill, eat, undermine the hero);
22. Hero is rescued from pursuit (obstacles delay pursuer, hero hides or is hidden, hero transforms unrecognisably, hero saved from attempt on his/her life);
23. Hero unrecognized, arrives home or in another country;
24. False hero presents unfounded claims;
25. Difficult task proposed to the hero (trial by ordeal, riddles, test of strength/endurance, other tasks);
26. Task is resolved;
27. Hero is recognized (by mark, brand, or thing given to him/her);
28. False hero or villain is exposed;
29. Hero is given a new appearance (is made whole, handsome, new garments etc);
30. Villain is punished;
31. Hero marries and ascends the throne (is rewarded/promoted).

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

Barthes em 1966 lança a primeira pedra dos estudos estruturalistas da narrativa na conferência *Communication* juntamente com Todorov, Greimas entre outros.



Partindo dos trabalhos de Propp, Barthes vai procurar definir um modelo capaz de sistematizar a estrutura narrativa de modo **gramatical**. Construir um método que permita analisar narrativas em qualquer formato.

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

- Barthes vai procurar seguir a via da linguística na busca do significado para **além das frases**. O objetivo não é apenas perceber a estrutura formal mas perceber de que **forma** a narrativa gera **significado**.
- As palavras adquirem **significados** na relação com as outras palavras e podemos ter vários níveis de significado atribuídos a palavras. As narrativas funcionam como **hierarquias de valores** que assumem predominância à medida que a narrativa progride.

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

Temos então três níveis:

1. Topo: **Narração** (comunicação e situação)
2. Meio: **Ações** (personagens e suas acções)
3. Fundo: **Funções** (funções e índices)

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

1. Narração, Topo:

Caracterização mais típica da literatura. Aqui é necessário distinguir entre a comunicação e a situação.

Comunicação ou modo

descreve a relação entre autor, narrador e leitor.

Situação ou estilo

está relacionada com o conjunto de convenções utilizadas pelo autor para narrar determinado acontecimento.

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

2. Ações, nível do meio:

Difere fortemente da análise literária no sentido em que os personagens são participantes da ação, como tal através de uma análise estrutural podemos ver que ele é o que faz.

As ações referem-se aos personagens, aos “*atuantes*”. No sentido em que os personagens são aqui, aquilo que as suas ações representarem. Não está em causa a psicologia do personagem mas o modo como ele age, estruturalmente, o que ele faz e isso é que o define.

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

3. Funções, nível do fundo:

As funções são a menores unidades da narrativa e podem não ter significado por si só mas na combinação entre si.

Funções ou unidades distributivas:

- **Núcleos:** eventos centrais
- **Catalisadores:** complementares

Índices ou unidades integrativas:

- **Índices:** objetos significativos, atmosfera, sentimento
- **Informantes:** espaço e tempo

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

Função **distributivas**

- **Núcleos:** eventos centrais
 - “inaugura ou conclui uma incerteza” (Barthes, 1966)
 - são ações de decisão na progressão narrativa.
- **Catalisadores:** complementares
 - “acelera, retarda, avança o discurso, ela resume, antecipa, por vezes mesmo desorienta” (Barthes, 1966)
 - O fluxo narrativo – **a dramatização e a emoção**

Ronald Barthes, *Uma introdução a análise estrutural da narrativa*, 1966

Função **integrativas**

- **Índices:** objetos significativos, atmosfera, sentimento
 - Caráter, sentimento, condição, ou a uma atmosfera ambiental.
 - ex. guarda-chuva, cachimbo, sentir, tempo...
- **Informantes:** espaço e tempo
 - dado concreto, de significação imediata
 - ex. localização, local, hora

Uma Vela para Dario

Dalton Trevisan

Núcleos, Catalisadores, Índices, Informantes

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Trabalho 01

Exercício de Narratologia

- Escolher um conto pequeno, entre 1 a 2 páginas.
- Realizar uma análise do nível das Funções de Fundo, segundo Barthes